AGRODROPS

CORRESPONDÊNCIAS PARA ESTA SEÇÃO PODEM SER ENVIADAS PARA O E-MAIL AGRODROPS@AGROANALYSIS.COM.BR

SUBSÍDIO EUROPEU NAS PROTEAGINOSAS



O setor das proteaginosas revela diminuição na produção na União Europeia (UE), ao longo dos últimos dez anos. O decréscimo é de 30%, sendo, no caso da soja, de 12%. Dois terços de um total consumido pelo bloco anualmente de 60 milhões de toneladas de proteaginosas, sobretudo soja, são importados. O fornecimento é feito pelo Brasil, pela Argentina e pelos Estados Unidos, sendo utilizado, em sua maioria, para fins de alimentação animal.

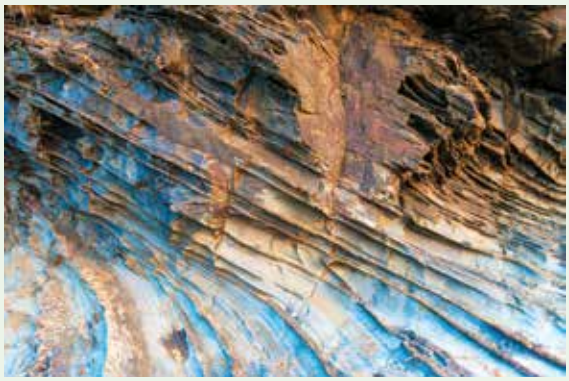
Essas importações equivalem a 20 milhões de hectares cultivados fora da UE, ou seja, mais de 10% do seu solo arável. Recente relatório da Comissão Europeia mostra que uma produção mais equilibrada de proteaginosas faz parte dos novos desafios suscitados pelas alterações climáticas, pela perda da biodiversidade agrícola, pela exaustão dos solos e pela poluição dos aquíferos. Tudo isso sem considerar a volatilidade dos preços dos produtos agrícolas no mercado mundial. Para os países exportadores de farelo de soja à UE, o sinal amarelo acendeu.

ZONAS LIVRES DA PESTE SUÍNA

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) reconheceu os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina – que representam 68% das exportações do produto – como zonas livres da peste suína clássica. Com o certificado, o Brasil terá mais competitividade no mercado internacional. Desde 2009 a doença não tem incidência no Brasil. Segundo o secretário de Defesa Agropecuária, Décio Coutinho, a tendência é o crescimento de vendas de carne suína brasileira no exterior. "Este certificado é mais um reconhecimento da competência dos produtores brasileiros", concluiu.

PREÇO DO PETRÓLEO REDUZ PARCIALMENTE INVESTIMENTOS NO XISTO

A queda no preço do petróleo enfim atinge o setor de xisto dos EUA. A Continental Resources, maior produtora de petróleo de xisto, reduziu em 41% os investimentos previstos para 2015. Segundo o vice-presidente de pesquisa da empresa, Warren Henry, o número de plataformas de perfuração foi reduzido de 51 para 36 e deve diminuir ainda mais. Outras empresas com maior dificuldade financeira estão entrando com pedidos de recuperação judicial neste ano.



SHUTTERSTOCK

CAI EXCEDENTE DE AÇÚCAR

A Organização Internacional do Açúcar (ISO) projeta um excedente global para a temporada abaixo da quantidade registrada na safra passada. Estima-se que o consumo mundial de açúcar aumentará em 3,1 milhões de toneladas, enquanto a produção incrementará em 1,1 milhão de toneladas. Após os excedentes apurados em anos recentes, a produção e o consumo global estão bem equilibrados. Uma produção recorde é esperada, apesar da colheita reduzida em vários grandes produtores mundiais, como Brasil, China e Tailândia.

AÇÚCAR: PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL
(MILHÕES DE TONELADAS)

	PRODUÇÃO	CONSUMO	EXCEDENTE
2013/14	171,1	168,4	2,7
2014/15	172,1	171,5	0,6

Fonte: ISO

LEI DOS CAMINHONEIROS

SHUTTERSTOCK



A Lei dos Caminhoneiros começa a valer no dia 17 deste mês. Nela, estão incluídos a isenção do pagamento de pedágio sobre o eixo suspenso de caminhões que circulam vazios, o aumento da tolerância máxima na pesagem de veículos de transporte de cargas e passageiros e a conversão das penas de multa por excesso de peso em penas de advertência. Com a nova medida, os donos da carga (contratantes do frete) serão responsabilizados pelo excesso de peso e transbordamento de carga. Também está prevista a ampliação dos pontos de parada para caminhoneiros.

REVISÃO DO PLANO ABC

Dez instituições representativas e órgãos da sociedade civil participaram das três reuniões para a revisão do Plano de Agricultura de Baixo Carbono (ABC). Nos dois primeiros encontros, as discussões focaram questões regionais, enquanto a última teve abrangência nacional. Os participantes cobraram a necessidade de melhorar o diálogo para o setor privado oferecer sugestões a respeito de máquinas, equipamentos, sementes, fertilizantes etc. De acordo com Célio Porto, consultor do Observatório ABC, o documento conclusivo será entregue ao MAPA neste mês de abril, durante evento internacional para discutir as políticas de agricultura de baixo carbono.

SHUTTERSTOCK



ÁREA IRRIGADA CRESCE MENOS NO PAÍS

BRASIL: EXPANSÃO NA ÁREA IRRIGADA

ANO	ÁREA (MIL HECTARES)
2010	157,0
2011	175,8
2012	212,4
2013	271,8
2014	220,8

Fonte: ABIMAQ

Em meio à forte seca que afetou o Sudeste e outras regiões do País, o avanço da área agrícola irrigada pelos produtores brasileiros registrou desaceleração em 2014. Os dados são da Câmara Setorial de Equipamentos de Irrigação (CSEI), da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ). Para Antonio Alfredo Teixeira Mendes, presidente da câmara, a área irrigada no País é de 5,2 milhões de hectares, perto de 10% daquela plantada com grão. O Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem (Moderinfra) disponibilizou R$ 300 milhões para a agricultura irrigada na safra 2014/15, contra uma demanda de R$ 1 bilhão.

RESULTADO DA EXPODIRETO 2015

Uma das maiores feiras do agronegócio do País, a Expodireto registrou um faturamento de R$ 2,1 bilhões em negócios na sua versão de 2015. Aproximadamente 230 mil pessoas passaram pela feira, realizada em Não-Me-Toque, no norte do Rio Grande do Sul. Apesar da queda de quase 35% no total de vendas em relação a 2014 (R$ 3,2 bilhões), os resultados foram comemorados pelo setor. A organização da feira acredita que o atual cenário da agricultura, com uma ótima safra de milho e projeção recorde na colheita de soja, ajudou nos negócios. "Isso é muito positivo, dá outro ânimo, porque a economia acaba girando e os negócios acabam acontecendo", disse o presidente do evento, Nei César Mânica.



expodireto.cotrijal.com.br

Nei César Mânica, presidente da Cotrijal

COMÉRCIO BRASIL-CHINA

Os dois países articulam-se na busca por melhorias nas condições de exportações de carnes do Brasil para a China e nas de pescados e frutas da China para o Brasil. A secretária de Relações Internacionais do Agronegócio do MAPA, Tatiana Palermo, e o vice-ministro da Agricultura da China, Yu Kangzhen, reuniram-se para debater as estratégias das trocas.

Além dos temas de comércio, a secretária e o vice-ministro chinês trataram sobre a possibilidade de novos investimentos chineses no Brasil, e vice-versa. A cooperação em ciência e tecnologia é outro item da pauta entre os dois países. Há interesse da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em aumentar a cooperação nas áreas de biotecnologia, nanotecnologia, troca de germoplasma, tecnologia para monitoramento de cultivos e safras, mudança climática, entre outras.

MAÇÃ TRANSGÊNICA QUE NÃO ESCURECE

Maçãs geneticamente modificadas (GM) que não escurecem depois de cortadas devem estar disponíveis para consumo em pequenas quantidades até o final de 2016. O produto foi aprovado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês) em fevereiro último. Segundo o USDA, as frutas GM são tão seguras para as saúdes humana e animal e o meio ambiente quanto suas variedades convencionais e passaram por rigorosas análises de biossegurança, que incluíram dez anos de testes em campo. A tecnologia pode levar a uma redução no desperdício da fruta em restaurantes e supermercados, uma vez que tais maçãs teriam uma "vida útil" mais longa.



SHUTTERSTOCK

SUBSÍDIOS AGRÍCOLAS NA OMC

Os elevados subsídios domésticos concedidos para a agricultura são motivo de acalorada discussão na Organização Mundial do Comércio (OMC). Esta divergência mostra o grau de dificuldade para destravar as negociações em favor da liberalização do comércio agrícola global. O grupo de Cairns, que reúne os países agroexportadores, liderado pela Austrália, apresentou um trabalho polêmico sobre o aumento dos subsídios totais concedidos pelos dez mais importantes países na comercialização agrícola. Houve declínio nos EUA, na União Europeia e no Canadá, mas houve aumento em emergentes como China, Índia e Rússia. O Brasil continua com patamar pequeno de subsídio. Há muita discordância na metodologia e na interpretação dos resultados apurados pelo estudo.

FERROVIA NORTE-SUL

A obra permitirá o escoamento da safra 2015/16 com redução do custo do frete em 12%, segundo o coordenador executivo do Movimento Pró-Logística – organização presidida pela Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT) –, Edeon Vaz Ferreira. O trecho, de 855 quilômetros, vai de Anápolis, em Goiás, até Palmas, capital do Tocantins. O destino é o Porto de Itaqui, no Maranhão. A sua operação seguirá as novas regras de concessão da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT): uma empresa detém a ferrovia, e os operadores independentes fazem o transporte.

SHUTTERSTOCK

